

Relatório do Prêmio Roche de Jornalismo em Saúde – Categoria Televisão e Vídeo 2015

- 28 DE JULHO DE 2015
- NOTÍCIAS

[HTTP://PREMIOROCHEDEPERIODISMO.COM/2015/07/RELATORIA-DE-PREMIO-ROCHE-DE-PERIODISMO-EN-SALUD-CATEGORIA-TELEVISION-Y-VIDEO-2015/](http://PREMIOROCHEDEPERIODISMO.COM/2015/07/RELATORIA-DE-PREMIO-ROCHE-DE-PERIODISMO-EN-SALUD-CATEGORIA-TELEVISION-Y-VIDEO-2015/)

Relatora: Jessica Paola Ponce Aguirre

Jurados:

América Valenzuela (Espanha)

Licenciada em Ciências Químicas, com um mestrado em Jornalismo. Dedicou-se desde o princípio da sua carreira profissional, a tratar de temas de ciência e saúde. Possui, além disso, uma ampla experiência em todos os formatos jornalísticos: rádio, televisão, papel, web e redes sociais.

Conta com um programa semanal na Rádio 5 de RNE chamado ‘*Ciencia al Cubo*’. Na televisão intervém em ‘Órbita Laika’ um late show semanal sobre humor e ciência na La 2; e no programa de meio ambiente e meteorologia ‘Aquí La tierra’ na La 1. Colabora na ‘La Noche en 24 horas’ do Canal 24 horas, comentando assuntos de atualidade científica e no programa ‘Cámara Abierta 2.0’.

Na web de RTVE escreve sobre ciência da vida cotidiana na seção o ‘El porqué de la ciencia’. Escreve reportagens e o blog ‘Cóctel de Ciencias’ para a revista *QUO*. Trabalhou também para Informativos Telecinco e no jornal El Mundo além de ganhar o Prêmio FECYT de Comunicação Científica

João Alegria (Brasil)

Estudou História e Educação e possui um doutorado em Mídia-educação. Trabalha como Diretor-adjunto no Canal Futura, que é um canal de televisão educativa com emissões para todo o Brasil e também trabalha como professor na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

É escritor, com publicações acadêmicas e de ficção infantil-juvenil e criador de projetos culturais, arte e tecnologia com enfoque na juventude.

Assessor Médico
Elmer Huerta (Peru)

O Dr. Huerta é fundador e diretor do Preventório do Câncer no Instituto do Câncer del MedStar Washington Hospital Center, em Washington DC. Neste centro, além de atender a seus pacientes, é pesquisador de câncer e educador da comunidade Hispana nos Estados Unidos e na América Latina.

Formou-se como médico cirurgião na Universidade Nacional Mayor de San Marcos do Peru, se especializou em medicina interna e oncologia médica no Instituto Nacional de Doenças Neoplásicas do Peru, obteve seu Mestrado em Saúde Pública na Escola de Saúde Pública da Universidade de Johns Hopkins em Baltimore, e sua especialidade em prevenção e controle do câncer no Instituto Nacional do Câncer, parte dos Institutos Nacionais da Saúde dos Estados Unidos.

Em 1994 fundou o *Preventório do Câncer* no Instituto de Câncer do Hospital Central de Washington. Este centro de atendimento médico preventivo tem sido considerado pela Secretaria de Saúde dos Estados Unidos como sendo um modelo de atenção de saúde pública futurista por se focar no atendimento de pessoas aparentemente saudáveis para a detecção precoce e prevenção de doenças crônicas. Sob seu lema “*Uma Clínica Só Para Gente Aparentemente Saudável*” o Preventório já atendeu a mais de 32.000 pessoas desde sua criação, onde 85% deles não apresentavam nenhum sintoma.

Desde 2007 participa diariamente nos programas de saúde da RPP Notícias do Peru e conduz o programa “**Cuidando tu Salud**” cada sábado na mesma emissora, um programa considerado como sendo o único programa radial de saúde pública no Peru. Desde 2007 escreve regularmente o blog “**Cuida tu Salud**” na versão eletrônica de El Comercio do Peru e é colunista semanal na página de Ciências e Medicina do mesmo jornal.

Introdução

Para iniciar a segunda jornada de seleção do Prêmio Roche em Saúde na Categoria Televisão e Vídeo, a Fundação Gabriel García Márquez para o Novo Jornalismo Ibero-Americano (FNPI) destacou a importância que existe nas reflexões dos jurados encarregados da seleção, levando em conta que tais reflexões representam um aporte valioso para o crescimento do Prêmio.

Em nome da FNPI, José Luis Novoa, Diretor de Programas, agradeceu a América Valenzuela e a João Alegria por sua participação nesta etapa definitiva; fez um repasso das bases do Prêmio que premia aos melhores trabalhos em matéria de inovação, biotecnologia, acesso a tratamentos médicos, regulação e oncologia, além de lembrar que um dos objetivos mais importantes deste último processo é que mediante a eleição dos melhores trabalhos se criem referentes que sirvam de contexto aos jornalistas latino-americanos que trabalham na área da saúde.

O melhor dos melhores

De **Quando o Único Remédio é a Maconha**, Valenzuela opinou que fazia falta informação sobre os ensaios clínicos que foram realizados para saber pontualmente quais eram os efeitos que tem o Canabiol, derivado da maconha nos pacientes, e resgatou os relatos que dão corpo para a peça; pais falando sobre seus filhos doentes, o que desperta um interesse geral pela temática.

O seguinte trabalho avaliado foi **Asbesto: ¿fibra mortal?** Do canal RCN (Colômbia), que inicialmente obteve bons comentários do júri e destacou a investigação referente ao uso legal dos asbestos e as doenças ocasionadas por estas fibras.

Chegando à sua vez, **Larón, la lucha por crecer**, foi destacado como um dos mais inovadores trabalhos, por tratar de um tema desconhecido e de interesse social, que expõe um problema global: a realidade dos pacientes com doenças raras.

Além disso, os jurados encontraram em **Larón** imagens e relatos de grande valor, e destacaram uma “montagem ágil e fluida da peça na qual o repórter não tem protagonismo”.

Avançando na revisão e chegando a vez de **Pedra no caminho** da Tv Globo (Brasil), um trabalho bem produzido, segundo o júri, conduzido por um médico e que tem como uma de suas maiores conquistas a proximidade que alcança com e sem descuidar dos argumentos científicos de um tema tão complexo como o câncer.

“Consegue equilíbrio entre a denuncia e a discussão sobre os problemas de saúde pública, deixa ver qual é o processo que atravessam os pacientes com câncer, de uma forma educativa e bem alcançada”, assegurou o jurado, acrescentando o valor adicional que imprimem os relatos francos, respeitosos e esperançosos.

Prêmio ao rigor científico

O júri, conformado por João Alegria, América Valenzuela e o assessor médico Élmer Huerta, estiveram de acordo com que o vencedor do Prêmio Roche de Jornalismo em Saúde fosse **Pedra no caminho da Tv Globo (Brasil)** e os dois finalistas **Larón, la lucha por crecer (Equador)** e **Quando o Único remédio é a Maconha (Brasil)**, pelas razões previamente avaliadas e que posicionavam a estas três peças como sendo as melhores dentro do grupo que chegou até a etapa final de seleção.

De **Pedra no caminho**, o júri destacou a forma com a qual se aborda o tema do câncer de mama desde pontos de vista muito diversos, necessários e complementários, sem que este seja fatalista e aponta como uma conquista a desmitificação do câncer como uma doença que sempre esteve associada com a morte.

João e América mencionaram que o trabalho da *Tv Globo*, dá uma visão lúcida, informada e didática sobre a doença, acompanhada de muitos dados corretos sobre a mesma. Ao mesmo tempo, gera uma discussão diante do papel dos sistemas de saúde pública e privada, faz estacionamentos e denúncias, sem deixar atrás o que está sendo operado de forma correta.

O carácter universal do trabalho também somou pontos a seu favor, levando em conta que o câncer de mama é o mais frequente nas mulheres, de acordo com o que explicou o doutor Élmer.

Sobre a produção, os jurados consideraram que é um sucesso o fato de que esta tenha conseguido aceder aos espaços mais importantes pelos quais enfrenta uma pessoa que se encontra em tratamento contra o câncer. O consultório médico, a sala de exames, a sala de cirurgia, preparam as pessoas para viver uma situação similar. O condutor do conteúdo é outro diferencial que dá muita solidez ao trabalho, uma decisão certa.

Larón, la lucha por crecer foi eleito como sendo um dos trabalhos finalistas devido ao seu valor universal apesar de abordar um tema desconhecido. A entrega de *Ecuavisa* é de grande interesse científico, social e evidencia a desproteção dos pacientes com doenças órfãs; Possui a qualidade de tirar do anonimato um tema e colocá-lo em evidência.

Sobre a narrativa, sua linguagem simples permite com que os personagens cheguem ao público sem a necessidade de que o repórter intervenha; alguém que fale por eles. Outro dos aspectos positivos deste trabalho é que identifica a pacientes de diferentes idades com o qual dá uma mensagem sobre a importância que existe no fato destas pessoas acederem a seus tratamentos médicos desde cedo.

Como finalista, **Quando o Único Remédio é a Maconha**, destaca um tema de controvérsias e ao mesmo tempo atual, como é o tema do uso medicinal da maconha, através de uma investigação baseada em ciência e abordado com muita responsabilidade para que seja compreendido pela sociedade.

De acordo com o júri, a investigação e a produção, se destacam através de um amplo número de personagens; tem boa edição e está corretamente complementada com gráficos que facilitam a compreensão do conteúdo, assim como a devida distinção dos diferentes componentes da maconha.

Carente de observações científicas negativas, **Quando o Único Remédio é a Maconha**, constitui um elemento de denúncia importante, ao mesmo tempo em que mostra o destempero dos pais das crianças doentes, ao ter que tomar a decisão de aplicar uma substância que gera rejeição e estigmatiza seus filhos.

Experiência enriquecedora e educativa

Após o processo de seleção, os jurados falaram sobre suas experiências. João Alegría disse que o fato de ter a oportunidade de conhecer os trabalhos que são realizados em outros países, em outras localidades, proporciona um panorama dos interesses que despertam os temas de saúde em toda América Latina.

“Se você trabalha dirigindo a redação de um canal de televisão, isso é muito importante porque mais se aprende do que se julga, mais se conhece. Foi uma experiência de aprendizagem dos colegas, de outros profissionais e do material ao qual tivemos acesso”., disse Alegría.

Sobre os Prêmios, o especialista destacou que os temas de saúde adquirem cada vez mais uma maior importância para o jornalismo da América Latina e mencionou os problemas de saúde que sofre a nossa população, muitas vezes porque está desinformada e porque não se trabalha em projetos de prevenção.

Para fazer um bom jornalismo

Algumas das recomendações de João Alegria para conseguir material jornalístico de qualidade, ao redor dos temas de saúde partiram do compromisso dos mesmos comunicadores.

“Em jornalismo em Saúde, tudo é mais complexo; por um lado é necessário abordar temas de atualidade como em qualquer outro trabalho e fazê-lo de forma responsável, estudando, investigando, identificando histórias diferentes e importantes, falando com as pessoas certas. Tem que ser extremamente cuidadoso com a informação que divulgamos porque disso poderia depender a vida das pessoas, uma informação errada poderia matar ou complicar os problemas de saúde de alguém. Por isso sempre temos que nos apoiar em especialistas”, concluiu Alegria.

Para finalizar, o jornalista brasileiro disse que sem dúvida, os Prêmios Roche comunicam uma grande diversidade narrativa, onde se pode observar que a produção das peças é muito diferente e isso é importante. “Há muita coisa para ser melhorada no Jornalismo em Saúde no que diz respeito à investigação, a seriedade do conteúdo e a forma com a qual se conta uma boa história, isso é muito importante; fazer uma boa história é difícil, mas se os jornalistas dedicam tempo a isso, podem conseguir”.

América Valenzuela, coincidiu com seu colega em que a experiência de compartilhar, revisar, avaliar os trabalhos de pessoas com as que se compartilha a profissão jornalística, foi o mais enriquecedor.

“Acho que o jornalismo em Saúde é muito importante, que tem que ser especialmente cuidadoso porque toca no coração do cidadão, que deve ser universal e deve ser tratado com rigor e cuidado sem que deixe de ser didático. Este tipo de prêmios são fundamentais para que a população seja informada de forma adequada, porque uma população bem informada na área da saúde é mais saudável e vai saber prevenir melhor as doenças”, afirmou América.

Informação rigorosa

A diversidade dos trabalhos inscritos, foi a primeira coisa que Valenzuela destacou, além do “toque pessoal de cada um deles”. Foi muito interessante para a comunicadora, conhecer a forma como se trabalha em outros países, e adicionou que todas as peças que chegaram até a última etapa, tinham um mérito.

“Um bom trabalho jornalismo em saúde deve ter rigor, ser didático e tratar com muito cuidado das pessoas afetadas, sempre pensando em não criar falsas esperanças e também tratando com delicadeza os relatos que no fim das contas, são muito importantes. A informação científica deve ser levada mais em conta, deve ser mais rigorosa; não extremadamente profunda, mas que não passe de forma superficial; deve se apoiar em recursos gráficos para que as pessoas recebam a mensagem adequada”, concluiu América.

...